

# Violência sexual contra as mulheres: dados epidemiológicos, a subnotificação e o papel da Enfermagem

Sexual violence against women: epidemiological data, underreporting and the role of Nursing

Violencia sexual contra las mujeres: datos epidemiológicos, subregistro y el papel de la Enfermería

*Sarah Valadares Bomtempo*<sup>1</sup>, *Guilherme De Paula Stortti Meirelles*<sup>2</sup>, *Isabela Cristina Barros da Silva*<sup>3</sup>, *Sarah Figueiredo Assunção*<sup>4</sup>, *Julia Menezes Oliveira Rocha Chamon*<sup>5</sup>, *Julliane Messias Cordeiro Sampaio*<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo.** Bomtempo, SV. Meirelles, GPS. Silva, ICB. Assunção, SF. Chamon. Sampaio, JMC. Violência sexual contra as mulheres: dados epidemiológicos, a subnotificação e o papel da Enfermagem. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3):163-169.



## Resumo

Caracterizar os casos de subnotificação em relação às mulheres que sofreram violência sexual e discutir como a enfermagem pode auxiliar nesses casos a partir das evidências na literatura científica. Constitui de uma revisão integrativa de literatura, buscando artigos publicados de 2002 a 2024, nos seguintes bancos de dados: Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: a violência contra a mulher; direitos da mulher; serviços de saúde da mulher e subnotificação. A revisão integrativa de literatura tem como finalidade definir conceitos, examinar teorias e investigar questões relacionadas a um tema específico. O trabalho da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual ainda enfrenta desafios e requer ajustes, tanto por parte dos profissionais quanto das instituições que prestam esse tipo de serviço. Além disso, é essencial progredir no acolhimento dessas mulheres, já que os estudos evidenciam diversos fatores que dificultam o acesso delas aos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** A Violência contra a Mulher; Direitos da Mulher; Serviços de Saúde da Mulher; Subnotificação.

## Abstract

Characterize cases of underreporting in relation to women who have suffered sexual violence and discuss how nursing can help in these cases based on evidence in the scientific literature. It constitutes an integrative literature review, searching for articles published from 2002 to 2024, in the following databases: Scielo and Google Scholar. The following descriptors were used: violence against women; women's rights; women's health services and underreporting. The integrative literature review aims to define concepts, examine theories and investigate issues related to a specific topic. Nursing work in caring for women victims of sexual violence still faces challenges and requires adjustments, both on the part of professionals and institutions that provide this type of service. Furthermore, it is essential to make progress in welcoming these women, as studies highlight several factors that make it difficult for them to access health services.

**Key words:** Violence Against Women; Women's Rights; Women's Health Services; Underregistration.

## Resumen

Caracterizar casos de subregistro en relación a mujeres que han sufrido violencia sexual y discutir cómo la enfermería puede ayudar en estos casos con base en la evidencia de la literatura científica. Constituye una revisión integradora de la literatura, buscando artículos publicados del 2002 al 2024, en las siguientes bases de datos: Scielo y Google Scholar. Se utilizaron los siguientes descriptores: violencia contra la mujer; derechos de las mujeres; servicios de salud de la mujer y subregistro. La revisión integrativa de la literatura tiene como objetivo definir conceptos, examinar teorías e investigar cuestiones relacionadas con un tema específico. El trabajo de enfermería en la atención a mujeres víctimas de violencia sexual aún enfrenta desafíos y requiere ajustes, tanto por parte de los profesionales como de las instituciones que brindan este tipo de servicio. Además, es fundamental avanzar en la acogida de estas mujeres, ya que los estudios destacan varios factores que les dificultan el acceso a los servicios de salud.

**Palabras clave:** Violencia contra la Mujer; Derechos de la Mujer; Servicios de Salud de la Mujer; Subnotificación.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente de graduação em Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: sarah.bomtempo11@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2232-9215>

<sup>2</sup>Discente de graduação em Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: guilherstorttimeireles@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4651-2482>

<sup>3</sup>Discente de graduação em Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: isabelacristinabds@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9286-8222>

<sup>4</sup>Discente de graduação em Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: sarahfigueiredo1515@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0262-731X>

<sup>5</sup>Discente de graduação em Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: juliachamon23@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8059-0559>

<sup>6</sup>Docente do Curso de Enfermagem, CEUB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: julliane.sampaio@ceub.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2781-9051>

\* E-mail de correspondência: sarah.bomtempo11@gmail.com

Recebido em: 25/11/24 Aceito em: 31/07/25

## Introdução

A violência sexual contra mulheres configura-se como uma das mais graves violações dos direitos humanos, deixando marcas profundas e duradouras na vida das vítimas. Trata-se de um problema complexo que transcende aspectos individuais, refletindo desigualdades estruturais, culturais e institucionais presentes na sociedade. Para além das consequências físicas, como traumas e doenças sexualmente transmissíveis, as vítimas frequentemente enfrentam sofrimento psicológico, como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão<sup>1,2</sup>.

Embora os números já sejam alarmantes, há consenso entre os pesquisadores de que a subnotificação mascara a real magnitude do problema. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023) revelam que, em 2022, mais de 66 mil casos de estupro foram registrados no Brasil, sendo 88% das vítimas mulheres<sup>3</sup>. No entanto, estima-se que apenas uma pequena parcela dos casos chega a ser oficialmente notificada, devido a barreiras sociais, culturais e institucionais, como estigma, medo de retaliação e falta de confiança nos serviços de saúde e justiça<sup>4,5</sup>.

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem desempenham papel central, pois são muitas vezes os primeiros a entrar em contato com as vítimas. Como porta de entrada no sistema de saúde, sua atuação no acolhimento humanizado e na notificação compulsória, conforme estabelecido pela Lei nº 10.778/2003, é essencial para garantir que essas mulheres recebam o suporte necessário<sup>6</sup>. Contudo, a ausência de protocolos padronizados e a insuficiência de capacitação ainda limitam a eficácia desse atendimento, conforme demonstram estudos recentes<sup>7,8</sup>.

Diante desse contexto, este estudo busca investigar de que forma a subnotificação da violência sexual contra as mulheres impacta a atuação da enfermagem e a elaboração de políticas públicas de proteção. Além de identificar as lacunas existentes, objetiva-se propor caminhos para fortalecer o papel da enfermagem como agente transformador na redução da subnotificação, promovendo cuidado integral e humanizado às vítimas.

Com essa perspectiva, a presente revisão integrativa pretende contribuir para o debate sobre a importância da notificação adequada e do acolhimento às vítimas, elementos fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz no enfrentamento à violência sexual.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita levantar evidências sobre um tema

e elaborar uma síntese a respeito das informações coletadas<sup>9</sup>. O processo de elaboração da revisão integrativa envolve seis fases: elaboração da pergunta norteadora busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa<sup>10</sup>.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas através de artigos acadêmicos, dissertações e revistas. Além disso, certas palavras como violência sexual, subnotificação e enfermagem foram utilizadas na ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO); mas também, a busca dos descritores foi realizada com a utilização do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para auxiliar na seleção de artigos científicos. Os artigos escolhidos e selecionados pela estratégia de busca foram avaliados, pelos pesquisadores, obedecendo, rigorosamente, aos critérios de inclusão: pesquisas bibliográficas originais disponibilizadas na forma online e completa, com foco em violência sexual contra as mulheres como público-alvo e como a enfermagem pode influenciar nesse assunto.

Utilizou-se de pesquisas nos seguintes idiomas: português e inglês. Foram utilizados documentos datados desde 2002 a 2024, e ao total, foram utilizados especificamente 27 artigos para o desenvolvimento deste trabalho.

## Resultados e Discussão

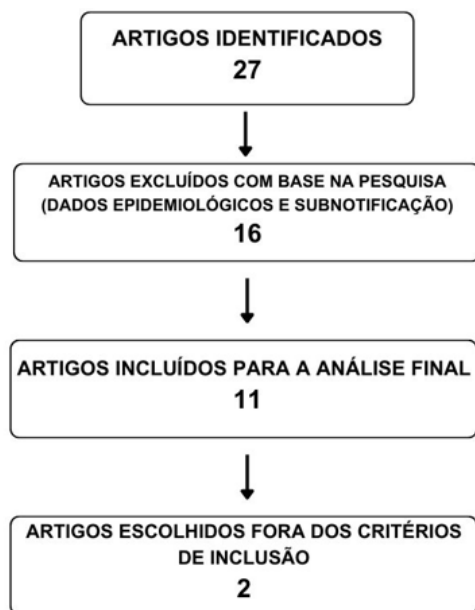
A violência sexual contra as mulheres é amplamente reconhecida como uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública. Estudos apontam que esta forma de violência resulta em impactos significativos para a saúde física e mental das vítimas, incluindo transtornos psicológicos, traumas físicos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidezes indesejadas<sup>2,1</sup>.

Apesar da relevância do tema, a subnotificação dos casos nos sistemas de saúde e segurança pública ainda constitui um grande desafio para a elaboração de políticas eficazes. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), o Brasil registrou mais de 66 mil casos de estupro em 2022, dos quais 88% envolveram mulheres. Contudo, estima-se que apenas 10% a 15% das vítimas acabam denunciando formalmente a agressão<sup>3</sup>. Esta lacuna decorre de fatores como estigma social, medo de retaliação e barreiras institucionais que desencorajam a notificação<sup>5</sup>, criando assim um cenário com muitas subnotificações. Além disso, mulheres em situações de vulnerabilidade, como as que vivem em áreas rurais ou em contextos de extrema pobreza, enfrentam ainda mais obstáculos para acessar serviços de saúde ou denunciar a violência<sup>11</sup>. A falta de confiança no sistema de justiça e a ausência de

protocolos eficazes de acolhimento também contribuem para a subnotificação, restringindo o alcance de políticas públicas de proteção.

Os dados também revelam a necessidade de protocolos padronizados e campanhas de conscientização para capacitar os profissionais de saúde para identificar e manejar situações de violência sexual. Pesquisas recentes indicam que a integração de serviços multidisciplinares, incluindo a atuação conjunta de enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, é essencial para fornecer um atendimento integral às vítimas<sup>12</sup>. Por fim, a análise dessas evidências destacam lacunas importantes, como a insuficiência de dados confiáveis e organizados sobre a prevalência da violência sexual em populações específicas, como mulheres negras e indígenas. Isso mostra que é necessário reforçar a urgência de estratégias que combinem a capacitação de profissionais com a ampliação do acesso das vítimas aos serviços de saúde, visando reduzir a subnotificação e melhorar a assistência prestada.

No início da pesquisa foi localizado um total de 27 artigos sobre violência contra a mulher. Contudo, entre os 27 artigos pesquisados, nem todos cobrem os três (03) aspectos principais do tema: violência contra a mulher, dados epidemiológicos e subnotificação. Apenas 11 artigos tratam de forma consistente e integrada desses três pontos. Por isso, a escolha desses 11 artigos específicos, em detrimento dos 27 artigos totais, se deve a esses critérios rigorosos que são comumente aplicados em uma revisão integrativa de literatura, garantindo que a revisão seja focada, relevante e eficaz para os objetivos do estudo.



**Imagem 1.** Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão de literatura.

Fonte. Elaborado pelos autores, 2024.

Dessa forma, os artigos escolhidos são os que mais diretamente abordam os três pontos-chave da pesquisa: violência sexual contra as mulheres, dados epidemiológicos e subnotificação. Eles discutem esses aspectos de forma detalhada, evidenciando não apenas a prevalência e os impactos da violência, mas também a falta de notificação adequada dos casos. Isso é essencial para o desenvolvimento de uma análise aprofundada e para o alcance dos objetivos específicos do trabalho. Dessa forma a revisão pode se concentrar em artigos que abordem todos esses aspectos de maneira coerente, pois a falta de qualquer um desses elementos poderia enfraquecer a análise do problema, dificultando a discussão e a formulação das recomendações. Além disso, a qualidade metodológica dos artigos selecionados é outra razão pela qual foram priorizados, pois apresentam dados robustos e uma análise crítica do problema, com métodos bem definidos para explorar os temas de subnotificação, violência sexual e dados epidemiológicos.

Portanto, a escolha dos 11 artigos se baseia na necessidade de assegurar que a revisão integrativa se concentre nos aspectos mais relevantes, com qualidade metodológica e coesão nos temas discutidos. Esses artigos asseguram que a análise seja mais focada, consistente, relevante e que evidenciem diversos pontos cruciais relacionados à violência sexual contra as mulheres, incluindo dados epidemiológicos, a subnotificação dos casos, isso não só melhora a clareza das conclusões, mas também fortalece a fundamentação teórica e prática das propostas estabelecidas.

Primeiramente, a análise dos dados epidemiológicos revelados pelos artigos apontou que a violência sexual contra as mulheres é uma epidemia silenciosa e amplamente subnotificada. Estudos<sup>4,8</sup> destacam que, apesar do elevado número de casos registrados no Brasil, uma grande parcela das vítimas não denuncia o abuso, com estimativas que indicam que apenas entre 10% a 15% das mulheres que sofrem violência sexual buscam os serviços de saúde ou a justiça. Além disso, os dados indicam que a violência sexual não afeta todas as mulheres de maneira uniforme, estudos como<sup>13</sup> indicam que as mulheres negras e as mulheres em situação de vulnerabilidade social têm taxas significativamente mais altas de vitimização, refletindo desigualdades estruturais que permeiam o acesso a serviços de saúde e justiça. Esses dados são fundamentais para a criação de políticas públicas que busquem reduzir a violência sexual e melhorar a resposta institucional.

A subnotificação é um tema recorrente nos artigos analisados, sendo um dos maiores desafios para a criação de políticas públicas eficazes de enfrentamento à violência sexual, com fatores sociais, culturais e institucionais que dificultam a denúncia e o acolhimento das vítimas. A pesquisa<sup>7</sup> indica que

Artigo	Epidemiologia	Subnotificação
Malta, D. C., et al. (2024)	Sim	Sim
Kind, L., et al. (2013)	Não	Sim
Souza, E. R., & Lima, M. L. (2007)	Sim	Sim
Garcia, L. P., & Freitas, L. R. S. (2015)	Sim	Sim
Drezett, J., et al. (2011)	Sim	Sim
Oliveira, E. M., et al. (2014)	Sim	Não
Santos, M. J., & Murta, S. G. (2015)	Não	Não
Meneghel, S. N., & Portella, A. P. (2017)	Não	Não
D'Oliveira, A. F. P. L., et al. (2009)	Não	Não
Schraiber, L. B., et al. (2007)	Sim	Sim
Deslandes, S. F. (2002)	Não	Não
Gonçalves, H. S., et al. (2016)	Sim	Não
Vieira, L. B., et al. (2015)	Sim	Sim
Silva, E. B., et al. (2013)	Sim	Não
Garbin, C. A. S., et al. (2015)	Sim	Não
Lima, C. A., et al. (2018)	Sim	Não
Menezes, P. R., et al. (2014)	Sim	Sim
Santos, W. S., et al. (2010)	Sim	Não
Oliveira, N. L., et al. (2017)	Sim	Não
Moraes, C. L., et al. (2006)	Sim	Não
World Health Organization (2021)	Sim	Sim
Heise, L., et al. (2019)	Sim	Sim
Garcia-Moreno, C., et al. (2013)	Sim	Sim
FBSP (2023)	Sim	Sim
Melo et al. (2020)	Sim	Sim
Souza; Cardoso (2022)	Sim	Sim
Vieira et al. (2016)	Sim	Sim

**Imagem 2.** Lista de todos os artigos selecionados para a pesquisa.

**Fonte.** Elaborado pelos autores, 2024.

Autor	Ano
Heise et al.	2019
WHO	2021
FBSP	2023
Melo et al.	2020
Souza e Cardoso	2022
Vieira et al.	2016
Malta et al.	2024
Schraiber et al.	2007
Garcia e Freitas	2015
Drezett et al.	2011
Souza e Lima	2007

**Imagem 3.** Artigos selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão.

**Fonte.** Elaborado pelos autores, 2024.

muitos casos de violência sexual passam despercebidos pelos profissionais de saúde, especialmente na atenção primária, devido à ausência de protocolos padronizados e à insuficiência de capacitação para identificar sinais de abuso. Essa realidade reflete uma fragilidade institucional que compromete a notificação e o encaminhamento adequado das vítimas, impactando a criação de políticas públicas eficazes.

O estudo<sup>5</sup> confirma que a subnotificação é um desafio em muitos serviços de saúde, indicando a falta de sistemas adequados para registrar e acompanhar os casos de violência sexual. Essa deficiência estrutural compromete a resposta institucional às vítimas e limita o alcance de políticas públicas de proteção. Por outro lado<sup>14</sup> um estudo destaca que a subnotificação também está relacionada à falta de confiança nas instituições de saúde e segurança, uma realidade que se agrava em contextos de desigualdade social e racial. Mulheres que vivem em áreas periféricas ou em situações de vulnerabilidade social têm menos acesso a serviços de saúde de qualidade, o que eleva ainda mais a taxa de subnotificação.

Nesse contexto a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce e no encaminhamento de casos de violência sexual, pois os mesmos são muitas vezes os primeiros a ter contato com as vítimas em unidades de saúde, além de ser responsável por assegurar a notificação desses casos conforme estabelecido pela Lei 10.778/2003<sup>6</sup>. Estudos<sup>7</sup> mostram

que os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais a atender as vítimas, sendo fundamentais no processo de acolhimento e triagem. No entanto, a falta de protocolos padronizados e de treinamento adequado para os profissionais de enfermagem ainda é uma realidade em muitas instituições de saúde. O estudo<sup>8</sup> indica que a maior parte das vítimas atendidas nas unidades de saúde não recebem o acompanhamento necessário, muitas vezes por causa de uma resposta institucional inadequada ou insuficiente. A implementação de programas de capacitação contínua para os profissionais de saúde é uma estratégia crucial para melhorar a identificação de casos e garantir que as vítimas recebam o suporte necessário, tanto do ponto de vista psicológico quanto médico. O treinamento de enfermeiros, em particular, pode ter um impacto direto na redução da subnotificação, pois eles estão em contato constante com as vítimas e são responsáveis pela coleta de dados.

Além disso, outros artigos diferentes dos selecionados ressaltam também a importância de uma abordagem psicossocial no atendimento às vítimas, com o objetivo de mitigar o desenvolvimento de transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e tentativas de suicídio decorrentes da violência sexual. Estudos como<sup>15-16</sup> ressaltam que muitas mulheres vítimas de violência sexual não recebem apoio psicológico adequado, o que agrava as sequelas emocionais e pode comprometer o

processo de recuperação, levando ao agravamento de traumas e ao desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade. Nesse sentido, um estudo<sup>6</sup> sugere que os serviços de saúde devem integrar cuidados psicossociais no atendimento às vítimas de violência sexual, oferecendo suporte emocional e encaminhamentos para acompanhamento psicológico. Com isso a intervenção precoce é fundamental para reduzir os impactos negativos da violência sexual e o papel da enfermagem é essencial nesse processo. Para que isso aconteça é necessário que os profissionais de enfermagem sejam treinados para desempenhar funções cruciais no acolhimento das vítimas, promovendo um ambiente seguro para que elas se sintam à vontade para relatar o abuso e iniciar o processo de recuperação.

Por fim, os estudos analisados sugerem uma série de recomendações para enfrentar a violência sexual contra as mulheres e reduzir a subnotificação. Estudos<sup>2,1</sup> sugerem a implementação de políticas públicas mais robustas, que incluam não apenas o fortalecimento da capacitação dos profissionais de saúde especialmente na atenção primária, mas também, a criação de um sistema de notificação mais eficiente e acolhedor. A implementação de estratégias de conscientização e a redução do estigma associado à violência sexual são fundamentais para garantir que mais mulheres se sintam seguras ao buscar ajuda; é essencial também fornecer um atendimento integral às vítimas, melhorando sua recuperação, protegendo seus direitos e criando protocolos de atendimento específicos para a violência sexual contribuindo significativamente para melhorar a resposta dos serviços de saúde e fortalecer a notificação de casos.

Os pontos discutidos de acordo com os artigos selecionados evidenciam que, embora tenha havido avanços no enfrentamento da violência sexual contra as mulheres, a complexidade desse assunto destaca a necessidade urgente de mudanças estruturais tanto no sistema de saúde quanto nas políticas públicas. A enfermagem pode atuar realizando alguns papéis fundamentais nesse processo, como por exemplo, o reconhecimento e o acolhimento dessa população, além de notificar os casos de violência sexual, sendo capaz de ajudar a reduzir significativamente a subnotificação de casos.

A partir da análise dos artigos, ficou-se claro que, embora haja avanços, muitos desafios ainda precisam ser superados para garantir um atendimento eficaz e uma resposta institucional adequada a essa grave violação dos direitos humanos. Além disso, é fundamental que toda a sociedade se mobilize para realizar intervenções contra essa violência, criando um ambiente de apoio e de segurança para todas as vítimas.

## Conclusão

A violência sexual contra as mulheres geram uma realidade devastadora e silenciosa, impactando profundamente a saúde física, emocional e social das vítimas. O fenômeno da subnotificação, amplamente documentado, perpetua a invisibilidade dessas violências, dificultando a formulação de políticas públicas eficazes e comprometendo o acesso das vítimas a serviços de saúde e justiça. Essa problemática, conforme apontado ao longo deste estudo, é multifacetada, refletindo desigualdades estruturais e barreiras institucionais que precisam ser urgentemente enfrentadas.

A atuação da enfermagem, destacada como um elo essencial no acolhimento e na notificação dos casos tem potencial transformador no enfrentamento da subnotificação. No entanto, como evidenciado, é imprescindível fortalecer a capacitação contínua desses profissionais e promover o estabelecimento de protocolos padronizados e humanizados que assegurem um atendimento integral às vítimas. Além disso, a integração de equipes multidisciplinares, aliada a campanhas de conscientização e à ampliação do acesso a serviços de saúde, pode contribuir para mitigar os impactos negativos da violência sexual e para reduzir a subnotificação.

Este trabalho ressalta a importância de uma abordagem humanizada e de políticas públicas fundamentadas em dados confiáveis e robustos. A garantia de um cuidado integral às mulheres vítimas de violência sexual exige não apenas mudanças institucionais, mas também um compromisso coletivo para a criação de uma sociedade mais justa, onde todas as mulheres possam viver livres de violências e com seus direitos plenamente protegidos.

Assim, conclui-se que a enfermagem, ao assumir um papel ativo e sensibilizado no enfrentamento da violência sexual e na redução da subnotificação, não apenas contribuirá para a melhoria do cuidado às vítimas, mas também fortalecerá os alicerces para um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva: WHO; 2021 [citado em 2024 out 09]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/09-03-2021-violence-against-women-prevalence-estimates>.
2. Heise L, Ellsberg M, Gottemoeller M. Violence against women: prevalence estimates and global trends. *Lancet*. 2019;394(10184):987-1002.
3. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de

Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP; 2023 [citado em 2024 out 09]. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/anoario-brasileiro-de-seguranca-publica/>.

4. Malta DC, Machado IE, Stopa SR, Szwarcwald CL, Moraes Neto OL. Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de dados da Pesquisa Nacional de Saúde e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. *Cienc Saude Colet*. 2024;29(10):e07732023.

5. Melo ML, Garcia LP, Silva AG, Santos MA. Fatores associados à subnotificação da violência sexual contra a mulher em serviços de saúde no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2020;36(7):1-12.

6. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP; 2023 [citado em 2024 out 09]. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/anoario-brasileiro-de-seguranca-publica/>.

7. Drezett J, Barbosa LRM, Pedroso D. Estudo descritivo dos casos notificados de violência sexual e dos atendimentos realizados em um serviço público de referência. *Epidemiol Serv Saude*. 2011;32(2):e2022907.

8. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev Saude Publica*. 2007;41(6):797-807.

9. SciELO Brasil. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/> [citado em 2024 out 09].

10. Via Carreira. Revisão integrativa de literatura: como fazer e exemplos. Disponível em: <https://viacarreira.com/revisao-integrativa-de-literatura/> [citado em 2024 out 09].

11. Souza MR, Cardoso EA. A importância da notificação de casos de violência sexual nos serviços de saúde para a formulação de políticas públicas. *Saude Debate*. 2022;46(2):198-210.

12. Vieira LJES, Moura MAV, Cavalcanti LF, Teles Júnior MJ, Vieira NFC, Lima FR. Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2016;21(12):3957-65.

13. Garcia LP, Freitas LRS. Violência sexual no Brasil e desigualdades raciais. *Rev Saude Publica*. 2015;49:1-10.

14. Souza ER, Lima ML. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. *Cienc Saude Colet*. 2007;11(2):363-73.

15. Santos MJ, Murta SG. Intervenções psicológicas para mulheres em situação de violência: uma revisão da literatura. *Psicol Teor Pesq*. 2015;31(1):91-100.

16. D'Oliveira AFPL, Schraiber LB, Hanada H, Franco DR. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. *Cienc Saude Colet*. 2009;14(4):1037-50.